



SGQ – SISTEMA DE GARANTIA DE QUALIDADE NO ENSINO PROFISSIONAL

(no âmbito do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade
para a Educação e Formação Profissionais)

RELATÓRIO DA MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DE MELHORIA, REFERENTE AO ANO LETIVO DE 2019/2020 E AO 1º PERÍODO DO ANO LETIVO DE 2020/21 (INDICADOR 4A)

O presente relatório reflete a análise que a equipa do SGQ – Sistema de Garantia de Qualidade EQAVET realizou, em reunião realizada na tarde de 21 de outubro de 2020, referente à monitorização do Plano de Ação de Melhoria, nomeadamente as metas alcançadas em cada indicador no ano letivo de 2019/20, bem como o nível de execução de cada uma das ações propostas para cada Objetivo Específico (OE).

De igual modo, a equipa do SGQ voltou a reunir em 28 de janeiro de 2021, para analisar os dados recolhidos em relação aos Indicadores 5A e 6A, seis meses após a conclusão dos dois cursos cessados em 2020, e os dados do 1º período referentes a todos os cursos atualmente em funcionamento para o Indicador 4A – OE1, OE2 e OE3 (OE = Objetivo Específico).

A metodologia adotada baseou-se na análise dos indicadores dos Objetivos Específicos e respetivas ações de intervenção estratégica, fontes/evidências e metas estabelecidas.

1. Indicador 4A – Conclusão dos cursos

Considerando os alunos que frequentaram todo o plano curricular do respetivo curso (25 no total, sendo 11 do curso de Técnico Auxiliar de Saúde (TAS – turma 12ºC) e 14 do curso de Técnico de Eletrotecnia (TE – turma 12ºD), registamos uma taxa de 88%, o que supera a meta de 70% para 2019/20.

Porém, considerando o total de alunos que se matricularam no 1º ano do respetivo curso (32 = 13 no curso de TAS + 19 no de TE), temos uma taxa de conclusão de 68,75%, um pouco aquém da referida meta estabelecida, uma taxa de não aprovação de 12% e uma taxa de desistência de 21,87%.

No curso de TE, verifica-se uma menor taxa de conclusão do curso, de 57,89% (5 alunos por desistência e 3 por falta de aproveitamento no final do curso), enquanto no de TAS é de 84,6% (2 alunos

por desistência, tendo os restantes 11 concluído o curso), o que se justifica também pela maior complexidade dos conteúdos formativos ou de aprendizagem, conforme o comprova a predominância das disciplinas de Português, Matemática, Física e Química e de Eletricidade e Eletrónica no leque daquelas em que se registam módulos em atraso, além de que as classificações finais de módulo são baixas, dentro do nível positivo.

Os 3 alunos registam a taxa de não conclusão de 5,76% (6 módulos em 104), 8,65% (9 em 104) e 11,53% (12 em 104) e têm ainda a possibilidade de concluírem os módulos em falta através da modalidade de avaliação extraordinária, na fase intercalar da interrupção letiva da Páscoa, em que um deles já se encontra inscrito, na 1ª fase – julho de 2021 e na 2ª fase – setembro de 2021.

Sobre as intervenções estratégicas dentro de cada objetivo específico, o nível de execução foi o seguinte:

OE1 – Redução da taxa de desistência dos cursos profissionais

Resultados:

no ciclo 2014/2017: 32% no ciclo 2017/20: 21,87% no ciclo 2018/21, nesta data: 15,78%
no ciclo 2019/22, nesta data: 11,11%% no ciclo 2020/23, nesta data: 0%

Meta para 2021/22: 15%

Podemos observar uma redução gradual da taxa de desistência, desde o ciclo 2014/17, em que foi elevada. O ciclo 2019/22 regista, neste momento, uma taxa inferior em relação à estabelecida como meta, o que constitui um fator positivo e deve merecer todos os esforços no sentido de se manter tal desempenho.

1. Executada.

Realizado o registo/controlo dos alunos com módulos/UFCDs em atraso, na ata da reunião de avaliação do conselho de turma do 1º período (no 2º período, os conselhos de turma do ensino profissional não reuniram para validação modular, devido à pandemia COVID19 e por decisão do Conselho Pedagógico) e do final do ano. Todos os alunos que iniciaram o 3º ano concluíram-no, embora 3 deles, de Eletrotecnia, como já atrás referido, não tenham concluído o curso, por não terem obtido aprovação nalguns módulos.

No 1º período de 2020/21, há a destacar a existência de alguns alunos com elevado número de faltas de presença e com algumas faltas disciplinares, especialmente nos dois cursos de 1º ano e do curso de 2º ano de Cozinha/Pastelaria, o que já motivou o cumprimento de Planos de Atividades de Recuperação de Horas, por vários alunos, o envio de informação sobre as faltas dos alunos aos pais/ee, a convocatória de pais/ee para tomada de conhecimento e responsabilização pela falta de assiduidade do educando, em reunião com o DT. Os casos que suscitam maior preocupação dizem respeito a 2 alunos do curso de Cozinha/Pastelaria do 1º ano, que registam um aproveitamento de somente 16,6% e 33,3%, respetivamente, uma vez que concluíram apenas 1 e 2 módulos/UFCDs, respetivamente, de um conjunto de 6 validados no 1º período. Há ainda 2 alunos do curso de Cozinha/Pastelaria de 2º ano que apresentam 50% de aproveitamento (concluíram 3 dos 6 módulos/UFCDs validados) e 2 alunos do curso de Eletrotecnia de 1º ano que apresentam um aproveitamento de 55,5% (concluíram 5 dos 9 módulos/UFCDs validados).

Estes alunos apresentam um perfil pouco favorável ao respetivo sucesso escolar, uma vez que revelam grande falta de assiduidade, alguns com faltas disciplinares, resultado do facto de não se empenharem minimamente, de frequentarem a escola por obrigação, já que esta pouco lhes diz, aguardando que completem 18 anos de idade para a abandonarem e mudarem de rumo.

Apesar dos esforços dos Diretores de Turma, dos Serviços de Psicologia e Orientação, dos docentes do respetivo conselho de turma e da Educação Especial (mercê da existência de alunos com medidas universais / seletivas ao abrigo do DL. 54/2018, de 6 de julho) e do Educador Social em funções no AEPC, a situação não tem melhorado como se esperava. Os mecanismos que possam inverter esta situação terão de ser reforçados, apostando-se num maior envolvimento e articulação entre os serviços internos, já atrás enumerados, e entidades externas como a CPCJ, a Assistente Social e o GIP – Gabinete de Inserção Profissional, do Município.

2. Executada (ver dossiê do DT)

3. Executada (ver dossiê do DT)

4. Não executada em 2019/20; mas executada em janeiro de 2021, em relação a dois alunos de curso do 1º ano e referente ao seu desempenho no 1º período.

OE2 – Reduzir a percentagem de faltas injustificadas

Resultados:

no ciclo 2014/17: sem dados de partida

no ciclo 2017/20: 3,55%

no ciclo 2018/21, nesta data: 0,86%

no ciclo 2019/22, nesta data: 4,83%

no ciclo 2020/23, nesta data: 8,22%

Meta para 2021/22: 10%

Podemos observar uma certa regularidade na percentagem de faltas injustificadas, sempre abaixo do máximo / meta para 2021/22, destacando-se o ciclo que cessa neste ano de 2021 como o que apresenta melhor desempenho nesta matéria.

Inversamente, verifica-se uma percentagem próxima do valor-meta, nos cursos de 1º ano, situação já referida no OE1 – taxa de desistência. É precisamente nos cursos de 1º ano e no de Cozinha/Pastelaria de 2º ano (a quase totalidade dos alunos cumpriu o 3º CEB através da frequência de um CEF de Cozinheiro/a, de nível II), este último por ser o que mais contribui para a percentagem de 4,83% do ciclo 2019/22, que devem ser reforçadas as medidas e estratégias que façam inverter esta tendência de absentismo, envolvendo todos os recursos internos e externos adequados a tal intervenção.

1. Executada (ver mapa de faltas injustificadas)

2. Executada (ver registos de contactos com os Pais, CTT nos Serviços Administrativos)

No dia 6 de dezembro uma Encarregada de Educação deslocou-se à escola, a fim de informar a Diretora de Turma que não poderia estar presente na reunião de entrega da avaliação do 1º período. Aquando da entrega das fichas de informação da avaliação aos Encarregados de Educação, no dia 20 de dezembro de 2019, estiveram presentes todos os Encarregados de Educação com exceção das Encarregadas de Educação das alunas Daniela Vaz e Mariana Pina (ver ata da reunião de Encarregados de Educação), tendo sido a avaliação enviada por correio nesse mesmo dia (ver livro de registos/comunicações aos Encarregados de Educação, dos Serviços Administrativos).

A comunicação de faltas aos Encarregados de Educação foi feita por contacto telefónico.

No 2º período, as faltas injustificadas e de comportamento foram comunicadas aos Encarregados de Educação, via CTT (ver livro de registos/comunicações aos Encarregados de Educação, dos Serviços Administrativos).

3. Não executada (passou a ser executada no presente ano letivo, sem ser exclusivamente através de SMS, sendo usado também o email).

4. Não executada em 2019/20; mas executada em janeiro de 2021, em relação a dois alunos de curso do 1º ano e referente ao seu desempenho no 1º período.

5. Executada.

12ºC: aulas práticas, no âmbito de disciplinas da componente tecnológica, numa instituição de serviço social, o Lar da Associação “Os Melros”, de Germil, neste concelho, durante toda a tarde do 13.01.2020; realização de uma visita à Exposição Interativa de nível mundial “O Corpo Humano”, na Alfândega do Porto, em 17.10.2019; participação nas I e nas II Jornadas do Ensino Profissional da Escola Secundária de Viriato-Viseu, em 2019 e durante todo o dia 14.02.2020, com participação de todos os alunos nos vários *workshops* formativos, conforme Relatórios de cada atividade em anexo.

12ºD: aulas práticas, no âmbito de disciplinas da componente tecnológica, com a participação dos alunos em atividades como a substituição de sistemas de iluminação na escola-sede e na EBIÍnsua, conceção de decoração natalícias iluminadas, a visita à ELÉTRICA 2019, feira internacional do ramo da Eletricidade e Eletrónica, na Exponor Porto, em 22.11.2019, a visita guiada à Barragem do Carrapatelo, no rio Douro, entre os concelhos de Cinfães e Marco de Canavezes, em 27.01.2020, conforme relatórios de cada atividade em anexo.

No 1º período do presente ano, há a destacar o recurso à Sala de Ambientes Inovadores, por vários cursos e no âmbito de disciplinas variadas, conforme anexo emitido pelo Coordenador da Sala. Esta estratégia insere-se na promoção de aulas mais atrativas, com metodologias pedagógicas ativas que impliquem o aluno na sua aprendizagem, evitando a metodologia da aula expositiva.

OE3 – Promover a intervenção dos Pais/EE

Resultados:

no ciclo 2014/17: sem dados de partida

no ciclo 2017/20: 63,6% (presença dos pais na reunião presencial de eleição dos representantes no CT e na reunião presencial de comunicação/entrega dos registos de avaliação do 1º período)

no ciclo 2018/21, nesta data: 18,75% (realce-se a existência de 4 alunos maiores, encarregados de educação de si próprios, não incluídos na percentagem)

no ciclo 2019/22, nesta data: 50%

no ciclo 2020/23, nesta data: 33,3%

Meta para 2021/22: taxa de presença em reuniões de 60%

O contexto de pandemia que atravessamos desde março de 2020 não favorece a ligação escola-família, pelo menos a nível presencial. É certo que os Diretores de Turma recorrem a outros meios para contactarem com os pais/ee dos seus alunos, mas não é a mesma coisa e isso reflete-se nas percentagens atrás registadas, aquém da meta de 60%.

1. Executada (ver evidências do 1º P, como a decisão e orientação do Conselho Pedagógico, na sua reunião de 04.12.2019, bem como a listagem de salas de reunião dos DTs com os pais/EE. No 2º e 3º período, os contactos e reuniões foram à distância, devido à pandemia).

2. Não executada (está a ser implementada somente no presente ano letivo, também por email).
3. Executada (ver registos no dossiê)
4. Executada (é uma prática comum o DT mostrar-se recetivo e atender os pais/ee fora do horário oficial de atendimento, desde que esteja na escola e disponível).
5. Execução comprometida por causa da pandemia e E@D desde 16/3/2020.

OE4 – Redução da taxa de Não Aprovação

Resultados:

no ciclo 2014/2017: 13,3%

no ciclo 2015/2018: 11,53%

no ciclo 2016/2019: 45,7%

no ciclo 2017/20: 12% (0% no curso de TAS e 21,42% no curso de TE)

Meta para 2021/22: 10%

Excetuando o ciclo de 2016/2019, o mais crítico em termos de aproveitamento nos cursos profissionais, constatamos uma regularidade na taxa dos 3 ciclos restantes, a qual, mesmo assim, ultrapassa um pouco a meta estabelecida para 2022.

1. Executada (conforme o RI, realizaram-se momentos de avaliação especial, no contexto de sala de aula, e de avaliação extraordinária ou de recuperação modular em setembro de 2019 – 2ª Fase de 2018/19, na interrupção letiva da Páscoa de 2020, esta só para alunos de cursos de 3º ano, em julho de 2020 – 1ª Fase e em setembro de 2020 – 2ª Fase, conforme calendário das provas em anexo).

2. Executada na sala de aula.

3. Não executada e de difícil execução no regime de E@D, de 16 de março até final do ano letivo.

4. Executada na disciplina de Inglês, no curso de TAS. Identificadas 3 alunas com graves lacunas na disciplina, afetou-se uma segunda docente de Inglês, a qual, em sala à parte, trabalhou as competências essenciais da disciplina nas alunas. Em termos de impacto, as 3 alunas conseguiram concluir com sucesso todo o elenco modular da disciplina.

No 1º período deste ano letivo, há a registar o conjunto de alunos que frequentam normalmente as atividades de formação do respetivo curso e que, devido à circunstância de apresentarem um quadro de dificuldades elegíveis para serem enquadrados pelo DL 54/2018, de 6 de junho, beneficiam de medidas universais e seletivas, sob a supervisão de um docente da Educação Especial. No total são 11 alunos, distribuídos desta forma: 2 no curso de Cozinha/Pastelaria do 1º ano; 5 no mesmo curso de 2º ano; 4 no curso de Manutenção Industrial – Eletromecânica de 3º ano.

5. Executada (ver anexo “Formação de docentes dos CPs” em 2019/20).

2. Indicador 5A – Taxa de colocação após conclusão dos cursos

OE1 - Reforçar as redes e as parcerias com as empresas da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio

Resultado em 2016/17: sem dados de partida

Metas: a - sessões técnicas com empresários/representantes de empresas, para as turmas finalistas – 2 em 2020/21, 3 em 2021/22;

b - realizar 2 visitas de estudo a empresas, por turma e ano letivo;

c -angariar 2 novas empresas parceiras por curso e ano letivo.

1. Não executada devido à pandemia/E@D.

2. Executada, em parte.

12ºC – tinha previstas, conforme PAA2019/20 em anexo, visitas às entidades Lar da Gafanha do Carmo “Os Pioneiros” e à Irmandade de S. Francisco Xavier, em Resende, onde cumpririam um dia de Voluntariado, mas a pandemia COVID19 veio anular a sua concretização. Porém, esses alunos, no 1º e 2º ano, visitaram a UCC de Farminhão – Viseu, a Unidade Bento XVI, a primeira unidade construída em Portugal dedicada exclusivamente à demência, situada em Fátima, no dia 16.05.2019, além de que o curso organizou a I e a II Semana da Saúde, em maio de 2018 e de 2019, em que promoveram a realização de um conjunto muito diversificado de eventos / workshops, com a presença de técnicos especialistas da saúde, direcionados aos próprios alunos e de outras escolas convidadas e aos profissionais do concelho que exercem as suas funções nas instituições que prestam serviço social e no ramo da saúde, para além de atividades que implicaram interação com utentes de lares de idosos, na só na escola, mas também nos próprios lares.

(ver excertos do jornal escolar PENA JOVEM e fotografias alusivos, no anexo “Evidências...”).

12ºD - visitaram a ELÉTRICA2019, em 22.11.2019, e a Barragem do Carrapatelo, já atrás referidas; estavam previstas visitas às empresas YAZAKI SALTANO, em Ovar, e à Gelados GLOBO, no Porto, conforme PAA – Plano Anual de Atividades e atas de reunião de conselho de turma, mas a pandemia COVID19 veio anular a sua concretização. Porém, esses alunos visitaram, no 1º e 2º ano do curso e no âmbito da componente tecnológica, as empresas Cervejeira UNICER, em Leça do Balio, em 20.04.2018, WEG – indústria de motores elétricos, na Maia, em 10.05.2018, LA PECOL, de máquinas e ferramentas, em Águeda, em 29.01.2019, EFAPEL, na Lousã, CIMPOR, em Souselas - Coimbra, ambas em 14.03.2018, CENTRAL LOBÃO, em Sta Maria da Feira, no dia 08.05.2019, CERUTIL, em Sátão, no dia 02.05.2019, além de terem visitado a EMAF2018 – feira internacional de máquinas e ferramentas para a indústria, que decorreu na Exponor Porto, em 23.11.2018.

Ambos os cursos visitaram Qualifica2018, no Porto, e a Futurália2019, em Lisboa.

(ver excertos do jornal escolar PENA JOVEM e fotografias alusivos, no anexo “Evidências...”).

3. Executada. No curso de TAS, estabeleceu-se um novo protocolo de parceria com o Centro Hospitalar Tondela / Viseu – Hospital de São Teotónio, onde os 11 alunos iriam cumprir o terceiro e último período da respetiva FCT, distribuídos pelas várias especialidades médicas. No curso de TE, cujo último período de FCT foi realizado em regime presencial nas empresas parceiras, foram angariadas 3 novas empresas: Eletrolar; Revifeca - Reparações de eletrodomésticos, Lda., e José Luís Novo Santos. As restantes empresas parceiras foram: Domozeus - Eletricidade e Domótica; Multiserviços, Lda; Manuel Martins Gomes, Lda; Dreamtech – Soluções Informáticas, Lda; Eletromecânica Pena Dalva, Lda.

OE2 – Auscultar as entidades que recebem os alunos em FCT

Resultado em 2016/17: sem dados de partida

Meta para 2021/22: 80% das avaliações

1. Executada (ver “Dossiê de FCT” de cada aluno, por curso, em Parecer/avaliação pelo Tutor).

2. Executada, mas de forma informal, sem registos / evidências. Passaremos a registar em conformidade.

OE3 - Auscultar as empresas ou outras entidades empregadoras e entidades parceiras

Resultado em 2016/17: 1 consulta; Meta para 2021/22: 3 consultas com os stakeholders

1. Em execução. De acordo com indicações da ANQEP e sendo o AEPC uma entidade pública, este órgão (Conselho Consultivo) é assumido pelo Conselho Geral, que nomeará um dos seus membros externos como seu representante nas reuniões com os *stakeholders* externos.

2. Executada, mas de forma informal, sem registos / evidências. Passaremos a registar em conformidade, reformulando para o presente ano letivo o separador “Parecer do Tutor” do dossiê da FCT do aluno.

3. Não executada. Sê-lo-á a partir do presente ano.

3. Indicador 6A – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

6 a) Percentagem de alunos que completaram o curso e trabalham em profissão diretamente relacionada com o curso que concluíram: 44,4% (1 aluno de TAS e 3 de TE, conforme tabela 7 do documento “TRAJETOS PÓS-SECUNDÁRIOS DOS DIPLOMADOS EM CURSOS PROFISSIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, NO CICLO DE FORMAÇÃO 2017-2020”), o que supera a meta estabelecida a seguir identificada.

Resultados:

no ciclo 2014/17: 31,67%

no ciclo 2015/18: 39,25%

no ciclo 2016/19: 21,4%

no ciclo 2017/20: 44,4%

Metas: 33,5% em 2019/20;

35,5% em 2020/21;

37,5% em 2021/22

Em relação a este indicador, a taxa referente ao último ciclo, 2017/20, supera, de forma significativa, a meta traçada. Excetuando o ciclo 2016/19, os resultados têm sido satisfatórios.

OE1 - Potenciar a empregabilidade do aluno através da adequação do perfil de competências do aluno à características do local de estágio

Resultado em 2016/17: 94,5% de alunos com classificação => a 15 valores na FCT

Meta para 2021/22: % de alunos com classificação => a 15 valores na FCT superior a 90%

1. Executada.

Os empregadores revelam satisfação (100%) com as competências técnicas dos diplomados que trabalhavam na respetiva área profissional do curso concluído, mesmo estando estes no início do seu percurso profissional. Infere-se que as empresas/entidades escolhidas para a realização da formação em contexto de trabalho têm contribuído positivamente para a formação técnica dos alunos.

Na perceção dos alunos, a componente de formação tecnológica e em contexto de trabalho facilitaram o acesso ao mercado de trabalho (100%) e a quase a totalidade (90%) valoriza o contributo do curso concluído na adaptação à exigência da atividade profissional atual.

(Ver - tabelas 8 e 9 do documento «Trajetos pós-secundários dos diplomados em cursos profissionais do ensino secundário, ciclo de formação 2017-2020» e documento «Satisfação dos empregadores com as competências dos diplomados. Ciclo de formação 2017-2020»)

2. Executada. Uma vez que as avaliações de FCT têm sido muito positivas, conforme o provam os Pareceres dos Tutores, no “Dossiê de FCT” de cada aluno, não se têm retirado conclusões que permitam a melhoria contínua da qualidade da nossa formação. Contudo, esta é uma preocupação que estará sempre no nosso horizonte, tendo sempre em vista a melhoria contínua das nossas práticas formativas.

OE2 – Potenciar ao máximo a empregabilidade do aluno

1. Executada. Foi estabelecido o perfil técnico/profissional de cada curso

O/A Técnico/a Auxiliar de Saúde é o/a profissional que auxilia na prestação de cuidados de saúde aos utentes, na recolha e transporte de amostras biológicas, na limpeza, higienização e transporte de roupas, materiais e equipamentos, na limpeza e higienização dos espaços e no apoio logístico e administrativo das diferentes unidades e serviços de saúde, sob orientações do profissional de saúde. É também o profissional qualificado que colabora com os profissionais de saúde (enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, técnicos superiores, entre outros) na prestação de cuidados de saúde em diferentes situações de atuação: hospitais, lares de idosos, centros de saúde, clínicas, centros de reabilitação, centros de apoio domiciliário, entre outros.

A formação técnica do/a Auxiliar de Saúde permite-lhe a aquisição de um vasto conjunto de competências, de modo a poder trabalhar em áreas diferenciadas, como bloco operatório, serviço de obstetrícia e bloco de partos, serviços de urgência, serviços de internamento de medicina, esterilização, serviços de imagiologia, unidades de cuidados intensivos, entre outros.

Em relação às entidades parceiras de FCT, no primeiro ano do curso, dos onze alunos, oito realizaram a FCT em instituições parceiras de Itália (cidade de Campobasso), entre 28 de junho e 10 de agosto de 2018, ao abrigo do Projeto ACTIVA-TE – Mobilidade de alunos, integrante do Programa Erasmus+; e três realizaram a FCT entre 25 de junho e 28 de julho de 2018 nos lares de Dornelas e Pindo (Instituições parceiras da região).

No segundo ano do curso, os onze formandos realizaram a FCT em instituições parceiras da região, entre 31 de maio e 17 de julho de 2019.

No terceiro ano do curso e devido à pandemia COVID19, os onze formandos cumpriram as 250 horas em falta na modalidade de Prática simulada (Estudo de caso), entre 18 de maio e 8 de julho, com sessões síncronas marcadas semanalmente (tendo havido contactos diários com os formandos sempre que necessário) e sessões presenciais quinzenais na escola. Inicialmente estava previsto que as 250 horas fossem cumpridas no Centro Hospitalar Tondela-Viseu, sendo que, a 30 de janeiro de 2020, a distribuição dos formandos pelos vários serviços do hospital foi autorizada pelo Secretariado Enfermeiro Diretor e avançou-se para a celebração do protocolo enquadrador. Devido às medidas excecionais e temporárias relativas à situação epidemiológica do novo Coronavírus – COVID -19 o estágio não se realizou nesta modalidade.

O/A Técnico/a de Eletrotécnica é o/a profissional qualificado apto a desempenhar tarefas de carácter técnico relacionadas com a instalação, manutenção e reparação de máquinas e equipamentos elétricos, nas

áreas de eletricidade, eletrónica e automação, respeitando as normas de higiene e segurança e os regulamentos específicos.

Em relação às entidades parceiras de FCT, esta foi cumprida no final do 2º e do 3º ano, em empresas da região, 8 no 2º ano e 8 no 3º ano, sendo que no último ano foram angariadas 3 novas empresas (ver anexo “Relação alunos estágio”).

Em relação ao perfil das entidades de FCT, o Diretor de cada Curso definiu a rede de entidades/empresas adequadas ao respetivo curso e encetou os contactos nesse sentido. Em relação ao curso de TAS, o contacto foi unicamente com o Centro Hospitalar Tondela/Viseu, já que os 11 alunos ficariam distribuídos pelas várias especialidades, se não tivesse surgido a pandemia. Relativamente ao curso de TE, definiu-se um conjunto de empresas do ramo, algumas já repetentes no acolhimento de alunos nossos e outras novas, já referidas.

2. Executada, mas de forma informal, sem registos / evidências. Passaremos a registar em conformidade.

3. Executada (ver “Dossiê de FCT” de cada aluno, por curso, em Parecer/avaliação pelo Tutor).

3. Indicador 6A – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

6 b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os alunos que completaram um curso profissional

Resultado em 2016/17: 98%

Em 2019/2020, o resultado é de 100%, a partir da auscultação junto dos empregadores dos alunos que concluíram o seu curso e trabalhavam na respetiva área profissional, em janeiro de 2021, ou seja, 6 meses após a conclusão da sua formação (ver documentos “TRAJETOS PÓS-SECUNDÁRIOS DOS DIPLOMADOS EM CURSOS PROFISSIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO, NO CICLO DE FORMAÇÃO 2017-2020” e «Satisfação dos empregadores com as competências dos diplomados. Ciclo de formação 2017-2020»).

Outros resultados obtidos nesta auscultação:

No curso TE, a taxa de satisfação dos empregadores com as competências dos diplomados é de 100% na situação em que o trabalho está relacionado com a área do curso e de 90% na situação em que o trabalho não está relacionado com a área do curso frequentado.

No curso TAS, a taxa de satisfação dos empregadores é de 100%, independentemente do trabalho estar, ou não, relacionado com a área de formação dos diplomados.

A taxa de satisfação dos empregadores com o total dos diplomados, independentemente do curso e da área de formação, é de 96,7%.

Meta: > a 90% em 2019/20 e nos anos seguintes

OE1 - Monitorizar a utilização das competências adquiridas pelos alunos no local de trabalho

1. Não executada. Passará a sê-lo a partir do presente ano (ver modelo).

2. Executada (ver documentos “Plano de Marketing pessoal” e “Avaliação PAA - Marketing pessoal” em anexo).
3. Executada (ver Plano e sumários da Prática Simulada, de maio de 2020, nos dois cursos).

Equipa EQAVET do AEPC,
em 21 de outubro de 2020 e 28 de janeiro de 2021

Nota: consultar ficheiro “Evidências de ações que envolveram o ensino profissional, nos últimos anos”